



CÂMARA DOS DEPUTADOS  
COMISSÃO DE FISCALIZAÇÃO FINANCEIRA E CONTROLE

**REQUERIMENTO Nº \_\_\_\_\_, DE 2011.**  
**(Do Sr, Anthony Garotinho)**

Requer sejam solicitadas ao **Tribunal de Contas da União** e à **Controladoria Geral da União** informações acerca de compras com recursos federais e os respectivos processos de licitação envolvendo a empresa DIGITRO TECNOLOGIA LTDA.

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, com base no Regimento Interno da Câmara dos Deputados, que, ouvido o Plenário desta Comissão, sejam solicitadas ao **Tribunal de Contas da União** e à **Controladoria Geral da União**, todas as informações acerca de compras com recursos federais e os respectivos processos de licitação envolvendo a empresa DIGITRO TECNOLOGIA LTDA.

As informações deverão conter dados acerca da lisura dos contratos, bem como identificar se houve indícios de direcionamento dos processos e se todas as etapas legais foram cumpridas na forma da lei.

**Justificação:**

As matérias veiculadas pelo periódico Folha de São Paulo dão conta do cometimento de diversos crimes e infrações: “O Ministério Público Federal em Santa Catarina abriu investigação contra a empresa de segurança Dígitro e a Polícia Federal por suspeita de irregularidades na compra de aparelhos de escuta. A investigação recai sobre a compra de 36 plataformas Guardiã, que registram áudios de ligações interceptados, montam redes de relacionamento de investigados e transcrevem gravações.



CÂMARA DOS DEPUTADOS  
COMISSÃO DE FISCALIZAÇÃO FINANCEIRA E CONTROLE

A Folha apurou que **as suspeitas nos contratos, descritas no ato de abertura da investigação, são de desvio de dinheiro público, lavagem de dinheiro, sonegação fiscal e uso fraudulento de sistema informatizado**”(18/12/2010). “A empresa de um amigo do diretor-geral da Polícia Federal, Luiz Fernando Corrêa, ganhou cerca de R\$ 50 milhões de 2002 a 2007 com a venda de tecnologia de informação e serviços de escutas telefônicas a órgãos públicos brasileiros e empresas privadas.

Todos os contratos foram intermediados pela SENASP, órgão do Ministério da Justiça comandado por Corrêa de 2003 a 2007” **(14/09/2009)**. A suspeita de envolvimento também já havia sido noticiada em **11/09/2007**, pelo SITE CONSULTOR JURÍDICO, sob o **Título Luiz Fernando Corrêa, novo diretor da PF, é o pai do Guardiã<sup>1</sup>.....**”**Corrêa receberia royalties pelo desenvolvimento do sistema**”.

Pelas razões expostas, peço o apoio dos colegas para aprovar este requerimento de informação.

Sala da Comissão, 3 de maio de 2011.

**Deputado ANTHONY GAROTINHO**

---

<sup>1 1</sup> “ O novo diretor da Polícia Federal, Luiz Fernando Corrêa, foi o responsável pelo desenvolvimento do Guardiã, sistema de monitoramento telefônico utilizado pela PF e pelo Ministério Público em investigações. Desenvolvido por um grupo de policiais federais, o sistema agora é vendido para a própria PF por uma empresa privada, a Dígitro, de Santa Catarina. Quem revela a paternidade do sistema é o próprio Ministério da Justiça, no perfil de Corrêa, divulgado quando ele assumiu a Secretaria Nacional de Segurança Pública, em novembro de 2003. “Ele liderou a equipe de federais que desenvolveu o sistema de gerenciamento de monitoramento policial, denominado Sistema Guardiã”, diz o texto. Segundo o podcast de Diogo Mainardi, colunista da revista Veja, comenta-se na PF que Corrêa receberia royalties pelo desenvolvimento do sistema.” ([HTTP://www.conjur.com.br/2007-set-11/diretor\\_pf\\_liderou\\_equipe\\_criou\\_guardiao](http://www.conjur.com.br/2007-set-11/diretor_pf_liderou_equipe_criou_guardiao) )